

# O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assinatura**

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; avulso. \$02.  
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**

(Composição e Impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALGA

**Publicações**

Anuncios—1.ª publicação, \$04 a linha, nas seguintes, \$02.  
Anuncios na 4.ª página, contrato especial. Os autógrafos não se reseruem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MARIET, T. CAVALADA EDITOR—HENRIQUE B. JAVARES

## O jogo é sempre prejudicial

Só conhecemos uma coisa má que pôde emparceirar com a vaidade: é a ambição. E isto porque essas veleidades humanas são irmãs gêmeas, e como taes companheiras inseparáveis.

O jogador é pois um ambicioso. Mas é mais do que isso: é um criminoso. Jogar não é só dar mostras de um desejo insatisfeito de possuir o que é dos outros; é contribuir também com esse desejo para a desgraça propria e para a de uma familia, o que vae reflectir-se d'uma maneira indirecta, mas da mesma maneira prejudicial, na vida da sociedade.

Deante da mesa do jogo vão-se todos os sentimentos; apenas perdura uma idéia fixa: ganhar!

É esta idéia, que atinge as proporções de uma verdadeira loucura, leva-o a todos os caminhos que elle suponha vantajosos para o conduzirem á conquista do seu dezojo.

Os crimes dos jogadores são constantes: crimes contra a vida d'outrem, crimes contra a honra da propria familia, crimes contra a propria consciencia do jogador. E n'esta successão de coisas imorales, que vasta série de desventuras, de lagrimas, de vergonhas!

E nem de outra fórma podia ser pois, como afirma judiciosamente Rui Barbosa n'um artgo ha tempo inserto n'um jornal brazileiro de todas as desgraças que penetram no homem pela algibeira e arruinam pelo carácter, pela fortuna, a mais grave é, sem dúvida nenhuma, essa: o jogo.

Concordamos. O jogo é o grande móbil das mais funestas paixões visto ser um filho declarado da ambição, e o seu longo cortejo de males de origem moral e material espalham-se por entre aquilo que o homem tem de mais melindroso: o carácter. O bom jogador, por isso mesmo que o é, não pôde ter cons-

ciencia. Deve norteal-o um unico pensamento, um unico anhelo: apoderar-se do que pertence ao parceiro. Não importa o meio: a questão básica está na posse.

Pôde, pois, afirmar-se, sem sombra de ezagêro, que o jogador, ao lançar á sorte o dinheiro lança com ele, pouco a pouco, uma parte da sua consciencia.

Conta-se de um jogador que ao regressar a casa, voltou-se para a esposa dizendo-lhe: «Levanta-te desgraçada, porque nem a cama em que descanças te pertence».

E como este quantos exemplos se dão por esse mundo fóra, dramas horribeis que recatadamente se desenrolam e cuja descrição traduziria a história de uma das mais funestas chagas da humanidade.

Porque assim é, aqui deixámos estas linhas entregues ao cuidado de quem nos lê. E oxalá que ellas, modestas mas sinceras como são, possam fazer despertar ao menos uma consciencia, fazendo-a concentrar em si propria e repudiá-la, como consequencia logica d'essa concentração, o ignobil vicio de jogar.

J. Fontana da Silveira.

## Outra revolução?

Lisbôa foi terça feira passada teatro de mais uma sarrafusca, o que é natural n'um paiz onde nem os proprios governantes se entendem, mercê da falta de senso e boas intenções de quasi todos a que infelizmente temos estado sujeitos. Os jornais de Lisbôa, á excepção da «Republica», arranjistas uns e monarchicos outros, pretendem mostrar, para agardar hipocritamente ao governo, que os últimos acontecimentos foi apenas um acto de indisciplina dos marinheiros na questão de se negarem a entregar

o armamento e não uma revolução que tentasse deital-o por terra. Não afirmamos que fosse uma ou outra coisa mas as medidas tomadas pelo sr. Sidonio Paes deixam-nos vêr que no dia 8 se procurou alijar o actual governo. E, se não, vejâmos: para que se fizeram buscas na Sociedade Militar Preparatoria, para que se prenderam civis e militares em grande número, para que estiveram quartéis de prevenção e para que fez a artilharia fogo contra os nossos vasos de guerra? Sem pretendermos apoiar o movimento de 8 do corrente, pois entendemos que o paiz precisa de muito socêgo, o que n'esse dia se deu não foi nem mais nem menos que uma revolução, embora precipitada, para deitar por terra o governo do sr. Sidonio Paes que, diga-se de passagem, vae, cada vez mais, pondo em sobresalto a familia portugueza, embora pense o contrario. Governar com priões por dá cá aquela palha, pretexto para extinguir o Partido Republicano Portuguez, o maior e mais forte, o que deve governar porque foi ele que acabou com a monarchia, em 5 de Outubro de 1910, é erro que cairá sobre a cabeça de quem leviamente pensa em tal. N'uma Republica devem governar republicanos. Prendel-os é atraiçoar a propria Republica. Ha-os, divorciados, com patriotismo e competencia? sem dúvida. Pois que uns e outros governem deixando livre a maneira de pensar de cada um. Que governem juntos, mas que governem olhando á situação em que se encontra o paiz, sem vaidades nem ambições de qualquer natureza mas com patriotismo tendo sempre em vista honrar o passado.

## Economia doméstica

Todos compreenderão

por certo que, sendo a familia a primeira molécula do grande corpo social que se chama Nação, será a economia da familia a primeira base da economia de relação que tem a sua síntese no Estado. Este, compreendendo a sua missão, faz assentar a economia politica em bases das quais se não exclue aquela que á familia diz respeito.

Trataremos, pois, d'esse momentoso tema, não com a beleza genial d'um Vitor Hugo, que, nos «Miseraveis» descrevia os prodigios da utilização de nónadas nos bairros indigentes de Paris; mas também evitaremos o caracter dispersivo de muitos conselhos que correm impressos em revistas e brochuras de especulação comercial. O nosso programa será mais amplo, mais oportuno, mais condensado e mais pratico; e o nosso grito, porque é tempo de gritar a quem dorme ante o perigo, não será o de—salve-se quem puder—mas o de—salvem-nos todos—para que a Nação ressurgja, mais próspera e feliz, uma vez terminada a grande conflagração.

São muitas vezes as crises económicas, do individuo como da raça, prehes de ensinamentos, pois é na adversidade, que se forma caracter e na dificuldade, que surge a idéia solucionadora.

Com toda a possivel concisão, devemos principiar por estabelecer que a administração d'uma casa é assunto da maior importancia, ezigindo em suas pequenas minudencias uma sciencia económica que, quando atingida por uma dona de casa, é mais digna de preito do que geralmente se observa.

Regras indispensaveis ao chefe de familia que deseja bem administrar são:

- Registrar todas as despesas;
- Evitar a compra a prazo;
- Preferir, no caso de necessitar de fazer tais com-

pras, o sistema de prestações fixas;

d) Preferir ás pequenas compras o fornecimento mensal ou semanal de géneros;

e) Verificar a medição, de géneros, etc.

Uma vez estabelecidas tais regras, deve haver uma grande força de vontade para as cumprir. São questões de moral, mas sem as quais, sempre estabelecidas nada se poderá conseguir.

A mãe de familia, geralmente encarregada da administração diaria da casa, com vem equilibrar o seu espirito entre o conservantismo, tão peculiar á mulher portugueza, por via de regra, e o modernismo extremo. Um leva á reincidencia nas velhas costumesiras e abusões e ao desprezo de tudo quanto é novo. O outro conduz a uma neofilia, que faz pôr de parte, como velharias, o produto da experiencia de seculos e adotar muita coisa que a arte do reclamo põe sob os nossos olhos, mas que a experiencia ainda não comprovou.

Os elementos da economia doméstica que se traduzem em riqueza, riqueza perdida quando esses elementos são desperdiçados, riqueza ganha quando elles são poupados, são:

- A saúde;
- O tempo;
- Géneros de alimentação;
- Artigos de vestuário, conforto e lavagem;
- Combustivel para luz e calor;
- Habilidade pessoal.

Sobre cada um d'esses elementos diremos algumas palavras para que por ellas se avallê a enorme importancia da matéria proposta.

E. M.

(Continua)

## Comentarios & Noticias

### Contribuições

Durante o mez corrente está aberto o cofre nas teozourarias dos concelhos para cobrança da décima de juros e da primeira prestação das contribuições prediaes, industrial e suburbana.

**Contribuição Industrial**

Todos os contribuintes que tenham sido injusta ou indevidamente colectados na contribuição industrial respeitante ao ano findo, devem apresentar as suas reclamações na secretaria de finanças durante os mezes de janeiro a março do corrente ano.

**A ordem é prender**

E' extraordinario o número de prisões que se tem feito em Lisboa. A mais ligeira acusação feita contra qualquer individuo é o suficiente para ser preso em nome da «pacificação da familia portugueza». E enquanto assim se procede tão loucamente, consente-se que os estrangeiros nos levem todo o gado que podem comprar; que os açambarcadores continuem o seu criminoso «carranjinho»; que a falsificação de géneros seja livre; que a vida, emfim, se torne cada vez mais impossivel. Uma só preocupação tem o govêrno: prender.

Pois que prenda até que o prendam... também.

**Está muito bem**

O órgão do soba do Calhariz de quinta feira passada todo se avespilha porque lhe prenderam um correligionario e amigo, e faz as mais acres censuras á maneira como esse serviço foi feito. Pois tenha paciencia. Manda quem póde e está muito bem.

**Matrizes prediais**

As matrizes prediais deverão estar expostas ao público, durante o corrente mez de janeiro, para serem ezaminadas e os contribuintes fazerem as reclamações que entenderem justas.

**Calendarlo**

A importante casa de máquinas e ferramentas para as industrias, agricultura e colónias dos srs. Eduardo Pinto de Sousa & C.<sup>a</sup> Ltd.<sup>a</sup>, com escritorio na rua de S. Paulo, 80 e 82, Lisboa, agradecemos o calendario para o corrente ano com que acaba de obsequiar-nos.

**O preço do papel e as medidas do govêrno.**

Ainda ha pouco custava o papel de impressão \$25,3 cada quilo e já se gritava que esse preço era ezorbitante. Pois agora custa o dôbro. Os jornais não p dem sustentar-se com tão elevado preço do papel, e d'ahi a fome a milhares de criaturas que d'isso vivem. Ora o certo é que o govêrno não póde, agora, preocupar-se com estas questões de... lana-caprina! Em primeiro lugar tem de «pacificar a familia portugueza» metendo-a na Penitenciaria e nos presidios dos fortes. Depois... depois passará ás questões de importancia quando os interessados tiverem morrido de fome.

**Boas-Festas**

A todas as pessoas que se dignaram enviar-nos cartas e cartões de Boas-Festas, especializando os nossos amigos major Santos Oliveira e 1.º cabo de infantaria 2, Lucio Lopes Junior, ambos atualmente nos campos de batalha em França, e bem assim os srs. Raul Alfredo Coelho, P. Gini e Eduardo Pinto de Sousa & C.<sup>a</sup> Ltd.<sup>a</sup> os nossos mais sinceros agradecimentos, apeteendo-lhes um novo ano cheio de prosperidades e venturas.

**«Damlão de Goes»**

Entrou no 33.º ano de publicação este nosso presado confrade de Alemquer, órgão do Partido Republicano n'aquela con-

**COFRE DE PEROLAS****NOVENAS DE DOR**

Eu sinto dentro em mim os horridos furores  
D'um desengano atroz, d'uma cruel tristeza,  
Que me laceram sempre a alma com fereza  
Como um contraste cru d'intoleraveis dôres.

O tempo da ventura, a época em que as flôres  
Sorriam para mim com meiga singeleza,  
Ha muito que tombou—qual velha fortaleza  
Aos golpes do canhão, fataes assustadores.

E quando alguma vez recordo, com saudade,  
Esse tempo feliz d'uma gentil idade  
E lanço o meu olhar a vida tão sombria,

Eu sinto uma oppressão tão forte e dolorosa,  
Tal como o despertar d'um sonho côr de rosa  
Na triste escuridão, fatal, d'uma enxovia.

D. João de Castro.

celho, a quem cordialmente cumprimentámos deejando continue por muitos anos ainda honrando a imprensa periodica da provincia.

**O tempo**

Embora frigidissimos, têm corrido favoraveis á agricultura os ultimos dias da semana que passou.

Que ela nos dei, ao menos, a esperança de não morrermos de fome ainda este ano, tão mal tudo isto vae caminhando para os desprotegidos da fortuna.

**Liberdade de imprensa**

Muito se tem falado sobre liberdade de imprensa e muito se fala ainda esquecendo-se todos de que ela está cada vez mais amordaçada. E' vêr a maneira crescente do preço do papel. Não é amordaçal-a somente, é mata-la.

**Apolo monarquico**

Os monarquicos, segundo a sua imprensa, cobrem-se de glória por serem eles os unicos a darem apoio ao atual govêrno. E, assim, vão já incitando todos os seus correligionarios a irem ás urnas nas próximas eleições.

Querem vêr que o sr. Sidonio que se fez presidente do govêrno e presidente da Republica e que ainda acaba por se fazer rei de Portugal e dos Algarves, etc.?

Oh sr. Sidonio!... aqueles patifes oomprometem-n'o.

**Aos bons portuguezes**

Até 28 de fevereiro próximo está aberta a inserção para o novo recenseamento eleitoral. E' preciso, pois, que todos os bons republicanos que ainda se não encontram recensados o façam quanto antes, pois só assim se evitará que os monarquicos voltem a governar o paiz.

A todo o bom portuguez cabe a obrigação de se recensar e votar.

**A navalha em ação**

Vindo das cadeias de Alcochete deu entrada nas d'esta vila no dia 3 do corrente por haver dado duas navalhadas no sitio das Rilvas, d'aquela concelho, em Augusto Roque, trabalhador, natural de Venda do Alcaide, freguezia de Pamela, comarca de Setubal, o trabalhador Manuel Jorge, de 19 anos de idade, também natural da Venda do Alcaide. O agredido, que recolheu ao hospital, após a agressão, faleceu trez dias depois.

**Prisões**

Em 10 do corrente deram entrada nas cadeias d'esta vila, acusados de furto de galinhas no concelho da Moita, Manuel Alverca, de 22 anos de idade, tosquiador, natural de Alhos Vedros, d'esta comarca, e Antonio Galinheiro, de 28 anos de idade, trabalhador, natural do Barreiro, comarca do Seixal.

**Durante as trovoadas**

Contra o perigo de ser colhido pelo raio, recomenda-se que as pessoas que se encontrem durante as trovoadas n'uma casa psquena ou em armazem de grandes dimensões, cujos edificios não estejam protegidos por para-raios, sentar-se longe da chaminés, espelhos, ou objetos de pintura dourada.

O sitio mais seguro é sempre o centro da casa, contanto que não seja debaixo de suspensões de metal, presas por cadeias; deve-se estar sentado em cadeira e com os pés cruzados. Se se collocarem debaixo da cadeira dois ou tres colchões, é quasi seguro que, na maioria dos casos, se póde sair ileso dos maus efeitos da trovoadas.

**O maior para-raios**

O para raios mais extenso do mundo está no observatorio meteorologico de Lugspite (Baviera).

O cabo conductor parte do cume da montanha onde o dito observatorio se encontra situado e vae terminar n'um lago que ha na sopé da mesma montanha, a 6 kilometros de distancia das hastes do para-raios.

**Decreto sobre moedas**

Artigo 1.º—E' prorrogado até 31 de Março de 1918, continência da Republica, e até 30 de Junho do mesmo ano, nas ilhas adjacentes, o curso legal de moedas de prata dos reinados de D. Carlos I e D. Manuel II. Art. 2.º—As moedas de prata dos reinados anteriores, já retiradas da circulação, serão, no entanto recebidas em pagamento de contribuições, nos cofres do Estado, durante o 1.º semestre de 1918.

Art. 3.º—Findas que sejam os prazos estabelecidos no art. 4.º, as moedas de prata dos reinados de D. Carlos I e D. Manuel II apenas serão recebidas nos cofres do Estado em pagamento de contribuições até 30 de junho de 1918, no Continente da Republica, e até Se-

tembro do mesmo ano, nas ilhas adjacentes.

**Até o tabaco!**

Pois também o tabaco—que muita gente não dispensa por todo o preço—vem arreliar os senhores fumadores. Não no preço! E' artigo que achámos barato de mais! E' da escacez que temos ouvido os mais sentidos queixumes. E ha razão. Nem só de pão vive o homem.

Se tal crise se prolonga, temos nova revolução e outro govêrno, pela sêrta.

**Doentes**

Têm passado incomodados de saude os nossos amigos srs. Antonio Julio Pereira Moutinho, digno escrivão-notario (substituido) d'esta comarca, João Bento Maria e Antonio Virgolino Rodrigues Futre.

A todos deejámos rapido e completo restabelecimento.

**Corpos administrativos**

Parece que o govêrno está na disposição de dissolver os corpos administrativos ultimamente eleitos, substituindo-os por comissões de sua confiança.

Calcule-se com que cara ficarão aqueles que depois de eleitos festejaram a vitória com lauto jantar e fogetorio!

**Regulamentação do jôgo**

Parece que o Govêrno tenciona nomear uma comissão para que provisoriamente elabore um relatório acerca das casas de jôgo, afim de que as mesmas sejam colectadas proporcionalmente até que o Govêrno tenha elementos suficientes para assim poder regulamentar o jôgo em todo o paiz.

**A comissão administrativa d'este concelho.**

Consta-nos que para a comissão administrativa d'este concelho será nomeada a comissão ezecutiva já eleita, escolha que achámos acertada e que é de toda a justiça.

A Cesar o que é de Cesar.

**Amnistia**

Vae ser dada, pelo govêrno, a mais ampla amnistia a todos os individuos condenados por crimes politicos.

**Providencias**

A's autoridades competentes lembrámos a conveniencia de fazer entrar na ordem todos aqueles que descaradamente se servem da ocasião presente para pedir quantias ezorbitantes pelos géneros que expõem á venda, e ainda sonogando outros na esperança de poderem, mais tarde, vendel-os por mais dinheiro.

**Camaristas varredores**

Em 21 de agosto de 1415 foi tomada Ceuta por D. João I. Depois da conquista o rei repartiu os pontos da cidade pelos moradores das vilas e cidades, e que o tinham acompanhado e ajudado n'esta empresa. Sendo a praça novamente atacada pelos mouros desesperados e em grande número, os moradores de Barcelos de tal maneira se aterraram que fugiram, abandonando o posto que lhes fôra distribuido.

Junto a este posto defenderam os moradores de Guimarães o seu, e, vendo

fugir os seus visinhos, dividiram em dois troços, defenderam um o seu posto e outro o posto abandonado; e com tal bravura o defenderam que os mouros foram novamente repellidos.

D. João I premiou esta bravura e castigou aquela cobardia mandando que d'ahi em diante fossem camaristas de Barcelos varrer as praças e os açougues de Guimarães, nove vezes cada ano, por ocasião dos dias festejados com maior solenidade.

Por mais de 70 anos iam os veriadores de Barcelos, nove vezes, nas festas principaes da camara de Guimarães, com um barrete vermelho na cabeça, uma banda da mesma côr, ao hombro, espada á cinta, um pé calçado, outro descalço, e cada um armado com uma vassoura de giesta, fazer a limpeza ordenada, em Guimarães; e, finda ela, voltavam á camara e entregavam aos veriadores os seus barretes e bandas em sinal de escravidão. Se algum d'elles faltava, pagava uma grande pena pecuniaria.

Por isso, ninguem queria ser veriador em Barcelos. D. Jaime, duque de Bragança, intercedeu em favor de Barcelos, conseguindo de Guimarães que esta acordasse em pôr fim áquela castigo, recebendo como compensação as duas freguezias de Cunha e Ruile, que até ali pertenciam a Barcelos.

**AGRICULTURA****Preparação economica de plantas de batateira**

O sr. Frederier Keeble, director dos jardins da Sociedade Real de Inglaterra, envia-nos a nota seguinte:

«Tendo-se em vista proceder á maior cultura possível de batatas e atendendo a que muitas pessoas terão dificuldade em obter a quantidade necessaria de semente, indico aos seus leitores que pelo processo seguinte grande provisão de semente pode ser obtida:

Em cada batata que fôr para a cosinha para ser descascada, corte-se, antes de lhe tirar a casca a extremidade na qual ha mais olhos. Cada bocado cortado não deve pesar menos de 15 gramas. Sendo estes bocados bem tratados e conservados até á plantação, e bem plantados, produzirão boas plantas e darão boas colheitas.

Para isso duas coisas são necessarias:

- 1.ª Impedir que elas se engelm e sequem.
- 2.ª Obter boa germinação.

Para evitar que os bocados de batatas engelm deve-se polvilhar a superficie cortada com gesso em pó, ou com cal queimada ou pó de carvão.

Para que a germinação se faça bem devem os fragmentos de batata ser postos n'uma caixa colocada sobre uma pequena camada de terra vegetal, ou de folhas, ou de fibras de cairo ou de areia, e posta em local bem iluminado, fresco, mas onde não haja frio que possa fazer gelar. Chegada a época da plantação, cada fragmento deve ter produzido gregos de 1 a 3 centímetros e podem ser então postos na terra, como se faz com as batatas.

Será facil organizar em cada casa ou em cada localidade a preparação e a reunião de grande número de fragmentos e por esta forma os donos de casa, sacrificando a extremidade de batatas; não perderiam mais do que se perde com o descascar as batatas antes de as coser.

O processo é simples e muito bem pode ser aproveitado.

J. Henriques.

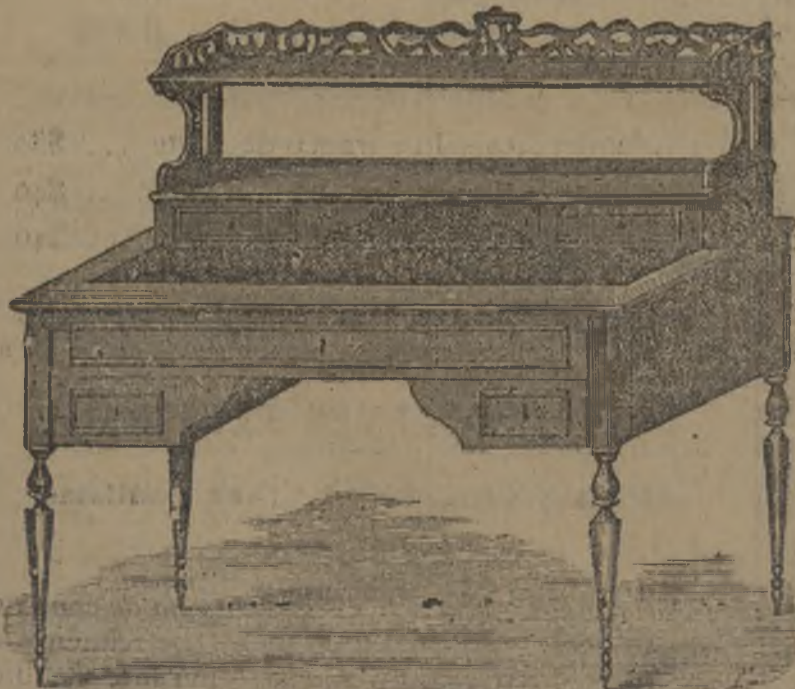
ANUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)

Faz-se saber que se acha

MOVEIS E ESTOFOS



M. D. DE SOUSA — R. do Mundo, 94 e 98 — LISBOA

aberta a correição nesta comarca, por espaço de trinta dias, a começar no dia um de Fevereiro próximo. Pelo presente anuncio são chamdas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição, para as apresentarem ao respectivo Juiz. Aldeia Galega do Ribatejo 7 de Janeiro de 1918.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

O esrivão do 1.º officio

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

Um livro útil ao comercio

MANUAL

CORRESPONDENCIA COMERCIAL

Portuguez e inglez por Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no comercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo

H. B. Torres — EDITOR

R. de S. Bento, 279, Lisboa.

O melhor Adubo para fava, trigo e batata é a conhecida Purgueira composta. Vende-se em sacas de cinco arrôbas, ao preço de 4\$900 réis.

N. B.— Cada saca regula semear um alqueire de trigo. Tambem vende farinha de tremôço em sacas de 70 kilos.

Pedro dos Santos Correia RUA DO CAIS=849

REPRESENTAÇÕES COMERCIAES

RECEBE Alberto Pereira d'Almeida, para todo o Norte do Paiz. R. S. Gonçalo 19—Porto



COMPRA TUDO

Móveis antigos e modernos, loiças, cristais, colchas, fogões, cautelas de penhores, etc., etc.

Dirigir a JANUARIO CORTADOR em ALDEGALEGA

TIPOGRAFIA MODERNA DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos.



de luxo e fantazia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA

BATATA

Para semente (filha de franceza) e para consumo tem, para vender, n'esta vila, José Soares, rua do Cais, 22.

CARVÃO

para forja ou para máquinas Cardiff e Neveccast, tem, por preços sem competencia, A. Casanova com escritorio em Lisboa, rua de S. Paulo, 158, 2.º.— Telefone Central 3604. 846

ATLANTIDA

Mensario artistico, literario e social para Portugal e Brazil

Administração: L. do Conde Barão, 49 — LISBOA

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independent e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra: o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptidão para a crítica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.

O MEDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu préstimo... vomitório e seu emprego, chás e cõsimentos, elixir estomacal e seu emprego, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fôgo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, si-napismo e outros tópicos distratiuos, rellexões ácêra dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dôres de cabeça, ictericia, diarréia, asma, saluços, incômodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, panaricio, antraz, fe-bre intermitente, febre remittente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, lossas nasaes, bóca, dentes, moléstias no pescoco internas e externas, angina, esqui-nencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, cora-ção, pulmão, figado, estômago, ven-tre, remedio contra a solitária, cóli-ca, tópicos de acção diurética, molés-tias nas vias superiores e suas depen-cias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, molés-tias venéreas, gonorrhéa, blenorrhéa, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fráturas, torceduras, reumatismo, gô-ta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, eri-sipela, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, réthno, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insô-nia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

Henrique Bregante Torres

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO

MARTINS

ALDEGALEGA

QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio

por

JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sahir o 2. MILHEIRO

1 vol. br., \$50 (500)

Enc. \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

OS LIVROS DO POVO

Noções de estudo

Publicação muito util a todos e ao alcance de todas as bolsas.

A' venda na

Livraria Profissional Largo do Conde Barão, 42

LISBOA

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia, e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Bíblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassínios em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA. Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV MONTIJO

A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pregoeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos árgus da «monarquia nova». A «monarquia noya», menos monarquica do que a monarquia velha. A monarquia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do poder real com o poder do povo. O poder real independente dos súbditos, não conduz ao despotismo. «Reis, governae ousadamente». O ezemplo que nos vem de França.

A venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 — Lisboa: Preço, 5 centavos

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos borotas e reclames extravagantes, os medicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos douzados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientífica, necessaria, mas que só pode existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portanto, útil em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, notes e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. pelo correio 220 rs., e encontram se na venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor FRANCISCO DA SILVA—Largo do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS—CADA TOMO—10 CENTAVOS.

A VITIMA DE UM FRADE romance historico— A SANTA INQUISICAO emocionante romance— O AMOR DOS ANJOS novela de costume— OS SECREDOS DA HONRA romance de grande sensa- ção— O CLARÃO DA MULHER revista mais útil ás donas de casa— 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICAO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo— A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo.

A venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante, Rua de S. Bento, 279 LISBOA

LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obras premiada com 2500 FRANCO

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, forma rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es util é indispensable al pobre y a rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le ensena y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretacion sera resuelta por los herederos del Marques de Tudesco Chalet Bela Vista— Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Livraria, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

O GRANDEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

a pronuncia figurada em tons da lingua portugueza

M. Gonçalves Pereira

207071 Vocabulário

Cartas commerciaes e de amizade

Diálogos e frases úteis

1 volume cartonado e franco de porte... \$30

Brazil é mais paizes estrangeiros... \$40

A' Cobrança... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA BARRA, 19-1. (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversação franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.